



## LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO REALIZADO NA COMUNIDADE MUMBUCA LOCALIZADA NO JALAPÃO – TO.

COELHO, Fabiane Borges Rocha<sup>1</sup>; DAL BELO, Chariston André<sup>2</sup>; LOLIS, Solange Fátima<sup>3</sup>, SANTOS, Marcio Galdino<sup>4</sup>.

**Palavras – Chave:** plantas medicinais, etnofarmacologia, Mumbuca, fitoterapia.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas representaram, durante séculos, a única fonte de agentes terapêuticos para o homem. No início do século XIX, com o desenvolvimento da química farmacêutica, as plantas passaram a representar a primeira fonte de substâncias para o desenvolvimento de medicamentos. Atualmente, os produtos naturais estão envolvidos no desenvolvimento de 44% de todas as novas drogas (HOSTETTMANN, 2003). A etnofarmacologia compreende a exploração científica interdisciplinar dos agentes biologicamente ativos, tradicionalmente empregados e observados pelo homem na cura de um mal (ELISABETSKY, 1987). Como estratégia para investigação de plantas medicinais, a abordagem etnofarmacológica consiste em combinar informações adquiridas junto às comunidades locais que fazem uso da flora medicinal, aos estudos laboratoriais científicos. No Brasil existem poucos estudos sobre a etnofarmacologia de plantas nativas do Cerrado, especialmente em regiões como a do Jalapão que é uma zona ecotonal dos biomas Cerrado e a Caatinga. O presente trabalho tem como objetivo, criar um banco de dados com plantas utilizadas para fins medicinais e, também registrar o emprego destas plantas como fármaco de primeira escolha no tratamento de enfermidades pela população da comunidade Mumbuca localizada na região Oeste do Estado do Tocantins.

### 2. METODOLOGIA

A área de coleta esta localizada ao leste do estado do Tocantins, região conhecida como Jalapão, que compreende uma área de 30.000 Km<sup>2</sup> abrangendo os estados de Piauí, Bahia e Maranhão. O estudo foi realizado através de entrevistas, baseadas em questionário pré-estabelecido, na forma de diálogos com informantes chaves da comunidade Mumbuca (formada por 120 pessoas remanescentes de negros descendentes de escravos), os quais foram escolhidos por exercerem funções de curandeiros e/ou parteiros. As plantas relatadas foram coletadas *in loco*, posteriormente herborizadas e identificadas no NEAMB da UFT- Campus de Porto Nacional, pelo método usual de identificação taxonômica. As exsicatas das espécies férteis foram depositadas no Herbário do Tocantins (HTINS).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 26 espécies (tabela 1) pertencentes a 23 famílias, sendo que as famílias que tiveram maior número de espécies foram *Asteraceae* (3), *Lamiaceae* (2), *Vochysiaceae* (2), *Caesalpiniaceae* (2). Os dados coletados revelam o uso das plantas medicinais para o tratamento de febre, gripe, dores no estômago e rins, inflamações, diarreia, cólicas, ferimentos na pele, doenças cardíacas e hepáticas, conforme figura 2.

Tabela 1: Espécie de interesse medicinal relatada pelos informantes-chave.

Vernáculo	Nome Científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo
Assa peixe	<i>Vernonia ferruginea</i>	Asteraceae	Cicatrizante	Banho do chá da folha
Alcanfosim	<i>Lippia</i> <sup>a</sup>	Verbenaceae	Antipirético, antibiótico	Infusão
Bananeira	<i>Salvertia convallariodora</i>	Vochysiaceae	Gastroprotetor	Decocção
Batata de purga	<i>Operculina macrocarpa</i>	Convolvulaceae	Vermífogo	Tintura
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	Myrtaceae	Antiinflamatório	Infusão da entrecasca
Camaçari	<i>Terminalia fagifolia</i>	Combretaceae	Antiinflamatório	Tintura
Carrapicho	<i>Acanthospermum australe</i>	Asteraceae	Antibiótico	Tintura
Fedegoso	<i>Cassia tora</i>	Caesalpiniaceae	Antipirético	Tintura
Lixeirinha	<i>Davilla elliptica</i>	Dillenaceae	Analgésico	Infusão
Manacá	<sup>b</sup>	Rutaceae	Hepatoprotetor	Tintura
Mangabeira	<i>Lafoencia pacari</i>	Lythraceae	Antidiarréico	Infusão
Maracujá do mato	<i>Passiflora</i> <sup>a</sup>	Passifloraceae	Cardioprotetor	Decocção
Melosa	<i>Hyptis crenata</i>	Lamiaceae	Antibiótico	Infusão
Mentraste	<i>Ageratum conyzoides</i>	Asteraceae	Analgésico	Infusão
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i>	Monimiaceae	Analgésico	Infusão
Pau –Coalhada	<i>Vochysia sp2</i>	Vochysiaceae	Hepatoprotetor, antidiarréico	decocção
Pau – doce	<i>Vochysia sp1</i>	Vochysiaceae	Antibiótico	decocção
Pau – Piranha	<i>Guapira graciliflora</i>	Nyctaginaceae	Cicatrizante	Infusão da entrecasca
Pau – Rosa	<i>Jathropha elliptica</i>	Eupobiaceae	Antibiótico	Tintura
Pau – Vitória	<i>Hyptis</i> <sup>a</sup>	Lamiaceae	Cardioprotetor	Decocção
Quininha	<i>Strychnos</i> <sup>a</sup>	Loganiaceae	Analgésico	Infusão da entrecasca
Raiz de perdiz	<i>Froelichia procera</i>	Amaranthaceae	Analgésico	Decocção da raiz

Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae	Antibiótico, analgésico	Decocção da semente
Tartarema	<i>Sclerolobium aureum</i>	Caesalpiniaceae	Hepatoprotetor	Infusão
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i>	Scrophulariaceae	Antibiótico	Infusão
Vinharco	<i>Platymenia reticulata</i>	Mimosaceae	Cicatrizante	Seiva da entrecasca

OBS: a) identificação somente do gênero; b) não foram identificados gênero e espécie.

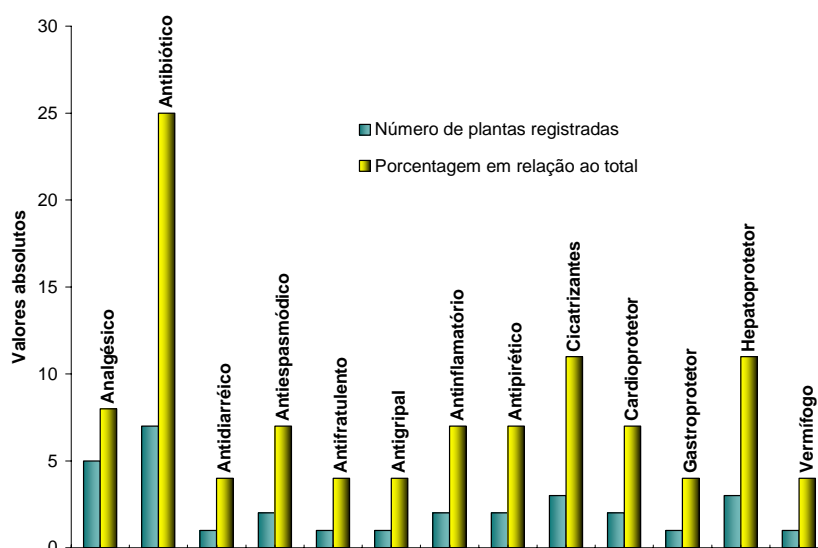


Figura 2 - Plantas coletadas distribuídas por classe terapêutica.

Dentre as partes das plantas usadas para fins medicinais, observou-se que as partes aéreas (folhas e entrecascas) são as mais empregadas no preparo dos remédios. A infusão e a tintura são as formas mais usadas para o uso oral dos remédios.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho propiciou um intercambio cultural entre a comunidade de remanescentes negros “Mumbuca” e a equipe de pesquisa. Além disso, as valiosas informações obtidas por meio do método etnofarmacológico, serão disponibilizadas para a comunidade científica propiciando um estudo mais preciso dos efeitos farmacológicos induzidos pelas plantas medicinais relacionadas. Dessa forma, o conhecimento das condições de saúde dessas populações assim como das plantas mais usadas no tratamento de enfermidades pode favorecer a implementação de políticas sociais e de saúde voltadas a estas comunidades.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELISABETSKY, E. Pesquisa em plantas medicinais. Reta. Ciência e Cultura. 39 (8): 697-702, 1987.

HOSTETTMANN, K.; QUEIROZ, E. F.; VIEIRA, P. C. Princípios Ativos de Plantas Superiores. São Carlos: EDUFSCar, 2003. 152 p (Série de Textos da Escola de Verão em Química, v. IV).

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq- Brasil, do NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFT Campus de Porto Nacional e da SEPLAN – TO Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins.

<sup>1</sup>Bolsista de iniciação científica, PIBIC, Laboratório de Fitoquímica e Farmacologia, UFT, Porto Nacional – TO, [fabirocha@uft.edu.br](mailto:fabirocha@uft.edu.br)

<sup>2</sup>Pesquisador DCR, CNPq/SEPLAN, Laboratório Fitoquímica e Farmacologia, UFT, Porto Nacional – TO, [chariston@uft.edu.br](mailto:chariston@uft.edu.br)

<sup>3</sup>Colaboradora, Congregação de Ciências Biológicas, NEAMB, UFT, Porto Nacional – TO, [slolis@uft.edu.br](mailto:slolis@uft.edu.br)

<sup>4</sup>Orientador, Congregação de Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional – TO, [galdino@uft.edu.br](mailto:galdino@uft.edu.br)